

# S. João diz adeus a S. Brás em Évora

**C**INQUENTA mil contos é quanto custará a tradicional feira de S. João, que anima Évora, desde ontem, até ao próximo dia 4 de Julho.

Este ano deve ser a última vez que a feira, que se realiza há séculos, terá lugar no Rossio de S. Brás, que se tornou demasiado pequeno para o efeito.

A feira de S. João é considerada como a grande mostra das actividades económicas e culturais do Alentejo.

A transferência do certame para outro espaço está a ser estudada pelo arquitecto portuense Siza Vieira que já deixou em Évora a sua marca, na construção do bairro da Malagueira.

Com numerosas actividades culturais, económicas e desportivas, a edição deste ano inspirou-se na fauna e flora regionais. Paralelamente, será mostrada a «História» de Évora através duma exposição «Razões de ser de uma Cidade», que contém, simultaneamente, uma antevisão da capital do Alentejo no séc. XXI.●

Évora

# Poder local é tema da Feira de S. João

A FEIRA de S. João realizar-se-á em Évora, no Rossio de S. Brás, entre 19 e 30 de Junho, sob o tema "Quinze Anos de Poder Local - retendendo "continuar a ser a grande mostra da realidade económica, social, cultural e desportiva do Alentejo", anunciou ontem Abílio Fernandes, presidente da câmara eborense.

Além dos habituais divertimentos, feirantes e mostra de actividades económico-empresariais, a feira integrará uma exposição, o primeiro concurso de vinhos alentejanos, a oitava feira do mel, venda de queijos de ovelha de Évora, Niza e Serpa, uma mostra de cozinha tradicional e uma feira de artesanato do Alentejo e Extremadura espanhola. O programa cultural conta com espectáculos de música, danças folclóricas, cantar alentejano, teatro e exposições, enquanto o desporto incluirá torneios internacionais de andebol, raguebi, nacionais de natação, ténis, ping-pong, xadrez, karaté e pesca. Haverá ainda os habituais espaços dedicados à infância e à juventude, além de colóquios sobre o poder local e o desenvolvimento regional. ■ M.R.

9  
Na Feira  
de  
São João

# Seca gera protesto de agricultores

A seca que assola o Alentejo gerou o protesto dos agricultores da região que não participarão, este ano, da exposição agro-pecuária na tradicional Feira de São João, a decorrer entre os dias 12 e 30 deste mês em Évora. O tema central da edição deste ano será "Os 15 anos de Poder Local" com colóquios sobre "os desafios ao comércio português" e "o papel das regiões e do poder local no desenvolvimento".

Além disso, estão previstas exposições sobre artesanato alentejano e da extremadura espanhola, festival de folclore e espectáculos de música popular portuguesa, dos quais participarão Carlos do Carmo, Carlos Guilherme, Dany Silva e a banda

rock "Essa Entente". As crianças terão um espaço próprio chamado "São Joãozinho" e poderão competir em provas desportivas.

A mostra gastronómica do Alentejo e os concursos de mel e vinho completam o programa, que inclui ainda a instalação da companhia de circo que está isenta da taxa de ocupação do espaço por decisão da autarquia.

A Feira de São João, criada por D. Afonso III em carta-lei de 1275, este ano envolveu uma verba de 42 mil contos e engloba os festejos locais do São Pedro e do "dia da cidade" que se comemora a 30 de Junho e é feriado municipal.

## FEIRA S JOAO NÃO TERÁ PARTICIPAÇÃO DA AGRO-PECIARIA - DIARIO DE NOTICIAS 11.06.1992

### *Feira de São João em Évora não terá participação da agro-pecuária*

A EDILIDADE de Évora anunciou que a Feira de São João, que se inicia a 19 de Junho, não terá a componente agro-pecuária. Os agricultores do distrito não participam no certame, devido ao facto de a associação do sector ter decidido não estar presente em exposições pecuárias, face ao problema da seca que assola a região. O Município eborense adianta que, durante a feira, vai ser feito «um balanço sobre a actividade desenvolvida pelos órgãos de poder local no concelho de Évora».



# RECORTE

ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE RECORTES DA IMPRENSA, LDA.

[JN]

12 de Junho de 1992

## Alentejo



A Feira de S. João vai animar a capital alentejana. (Foto de Marco).

# FEIRA DE S. JOÃO ANIMA EBORENSSES

A quase milenária Feira de S. João volta a animar a cidade de Évora e, em particular, o Rossio de S. Brás, de 19 a 30 deste mês.

JOÃO  
IGLÉSIAS

Correspondente

Perde-se no tempo a memória da Feira de S. João. Ela tem sido, indiscutivelmente, um momento privilegiado para juntar as famílias alentejanas e atrair à urbe eborense muitos forasteiros, que assim tomam contacto, muitos deles pela primeira vez, com a realidade de uma cidade rica em aspectos históricos e patrimoniais, culturalmente forte e constantemente rejuvenescida.

Este ano a aposta forte do município foi o novo ordenamento de alguns aspectos da feira. Mais

uma vez, o programa cultural do certame aposta na divulgação da música portuguesa. A componente cultural contará, ainda, com duas exposições fotográficas e documentais.

O programa desportivo surge este ano reforçado, com a realização de provas internacionais. É o caso do jogo de basquetebol entre as seleções principais de Portugal e da Grã-Bretanha, e o Torneio Internacional de Ráguebi de Évora, para além das provas já tradicionais, como o Grande Prémio de S. João em atletismo, em natação e em pesca desportiva, e os habituais torneios de andebol, xadrez, karaté e ténis de mesa.

Os mais novos, que este ano têm um espaço novo, vão poder divertir-

-se com o teatro de marionetas, com a música de Carlos Alberto Moniz e com «um jogo de água», que foi construído por trás da ludoteca, onde antes se encontrava um lago.

Um conjunto de iniciativas de natureza económica fazem, novamente, parte do certame deste ano. Destaca-se a exposição de vinhos alentejanos e o concurso «O melhor vinho do Alentejo», da responsabilidade da ATEVA e da Confraria dos Enófilos do Alentejo, a oitava edição do Concurso do Mel, organizado pela Evoramel, e a exposição-venda dos genuínos queijos de ovelha de Évora, Nisa e Serpa.

De lamentar que este ano o certame não tenha a componente agropecuária, uma vez que as associações de agricultores do distrito de Évora decidiram não participar na feira.

# MÚSICA PORTUGUESA EM FORÇA NA FEIRA DE S. JOÃO (ÉVORA)

A componente cultural da tradicional Feira De S. João, que começou em Évora, é preenchida, além de um conjunto de exposições sobre as mais diversas temáticas, por uma «aposta forte» na divulgação da música portuguesa.

No palco central da feira, situado no jardim público da urbe alentejana, vão actuar Carlos Guilherme, Carlos do Carmo, Dany Silva, Júlio Pereira e a banda «rock» «Essa Entente», além dos grupos de Cantares de

Évora e «Musical Cristal Rosa».

O grupo «Vai de Roda», os fadistas Francisco Pinto, Maria Inês e João Braga, o grupo de música popular «Pedra Preta» e as orquestras «Juvenil da Câmara Municipal de Ponte de Sôr» e «Harmónicas de Ponte de Sôr» vão também actuar no palco da feira, onde decorrerá um festival de folclore, com grupos de vários pontos do país.

No espaço dedicado às crianças, intitulado «S. Joãozinho», localizado no parque infantil, vão passar, durante o certame, espectáculos de marionetas, Carlos Alberto Moniz, Samuel e Maria do Amparo e grupos de jardins-de-infância.

Em relação a exposições, o Palácio D. Manuel, no jardim público, é palco de uma mostra intitulada «15 anos de Poder Local», tema da feira, da responsabili-

da da Associação de Municípios do distrito, e de uma outra sobre as treguas rurais do concelho de Évora, organizada pelo Autarquia eborense.

A Horta das Laranjeiras é ocupada por cerca de 40 «stands» de artesanato de localidades alentejanas e da Extremadura espanhola, por uma exposição e venda do genuíno queijo de ovelha de Évora, Nisa e Serpa e pela Oitava Feira do Mel.

Uma exposição de vinhos alentejanos, uma mostra gastronómica da região e uma exposição de pintura, intitulada «Caligrafias», da autoria de Carlos Guerra, patente ao público no Posto de Turismo da Praça do Giraldo, preenchem o programa cultural da Feira de S. João, que anima a cidade até final de Junho.

O certame, este ano sem a sua componente agro-pecuária devido ao problema da seca que assola a região, engloba os festejos eborenses do S. João e do S. Pedro, que coincide com o feriado municipal.



# Secular Feira de S. João dá (re)animação a Évora

A tradicional Feira de S. João, que se iniciou em Évora, tem um custo de 42 mil contos, enquanto as receitas se estimam em cerca de 25 mil contos, disse fonte da Câmara local.

«Quinze anos de poder local» é a temática central do certame, que anima a urbe alentejana até 30 de Junho e engloba os festejos locais do S. João e do S. Pedro, considerado «dia da cidade».

A feira, que não tem a sua componente agropecuária devido à estiagem, compreende colóquios, exposições, espectáculos musicais, um espaço dedicado às crianças, provas desportivas e os habituais divertimentos e «barracas» de «comes-e-bebes».

Organizada pelo município eborense, a Feira de S. João tem uma história de séculos, pois as suas origens remontam ao reinado de D. Afonso III.

Historicamente localizado no Rossio de S. Brás, a feira é anualmente visitada por milhares de pessoas, designadamente por muitos forasteiros e alentejanos radicados nos mais diversos pontos do país e do estrangeiro.

A existência de várias condicionantes para a realização da feira do Rossio de S. Brás, entre as quais a interrupção do trânsito, está a levar os responsáveis

autárquicos a analisar a futura localização do certame.

Segundo o município eborense, o Rossio de S. Brás vai ser a futura «grande

praça da cidade», uma vez que, com a construção de uma nova via, o recinto passa a estar localizado no interior do centro histórico da urbe alentejana.

# Agro-Pecuária ausente na Feira de S. João

A tradicional Feira de S. João que está a decorrer em Évora até 30 do corrente não tem este ano a sua componente agro-pecuária, devido ao facto da associação do sector ter decidido não estar presente em exposições pecuárias, face ao problema da seca que assola a região.

«Quinze anos de Poder Local» é o tema central da edição deste ano do certame que engloba os festejos locais do S. João e do S. Pedro. A 30 do corrente festeja-se em Évora o Dia da Cidade, feriado municipal.

A feira, criada por D. Afonso III em carta-lei de 1275, conta este ano com a presença de um circo, pois a autarquia decidiu isentar a companhia da taxa de ocupação.

Colóquios sobre os «15 anos de Poder Local», os «Desafios ao comércio português» e sobre «O papel das regiões e do Poder Local no desenvolvimento», são outras das componentes do certame, que engloba, ainda, várias exposições, uma das quais de artesanato alentejano e da Estremadura espanhola.

Carlos Guilherme, banda



*Feira de S. João anima Évora*

«rock» Essa Entente, Carlos do Carmo e Dany Silva, além de um festival de folclore e de espectáculos de música popular portuguesa, são os principais atractivos do programa cultural da feira, que abrange igualmente um espaço dedicado às

crianças, intitulado «S. Joãozinho», e várias provas desportivas.

Durante o período da feira, que envolve uma verba de 42 mil contos, realizam-se concursos de mel e de vinho, além da habitual mostra gastronómica do Alentejo. ■



Fundada por D. Afonso III

# A multissecular feira de S. João em Évora

■ JOSÉ PEDRO BALBINO

A feira de S. João foi criada por D. Afonso III, no ano de 1275, com a duração de 15 dias, tendo o seu início a 23 de Junho.

No seu longo historial ofereceu uma importância sempre crescente na economia alentejana e mesmo nacional, apesar de ter sofrido interrupções em certos períodos históricos, o que de modo algum lhe tirou a prerrogativa de ser considerada, outrora, o mais importante certame do seu género no Sul do País.

Porém, e isso verificou-se mesmo em tempos recentes, nem sempre a sua distribuição no terreno era acatada em boa ordem pelo que eram frequentes as queixas, junto da Câmara, da parte de tendeiros e comerciantes ambulantes, queixas essas que subindo ao Conselho de Regência do cardeal D. Henrique, fizeram que este publicasse em 11 de Junho de 1567 um Alvará, cuja cópia existe na Biblioteca Pública de Évora — Cod. 75, 17-2-9 — e do qual transcrevemos:

«Eu El-Rei faço saber aos que este Alvará virem q. eu por bem, e me praz, por alguns respeitos q. me nisto movem q. no dar das tendas da feira q. se cada ano faz na cidade de Évora, se tenha daqui em diante aquella ordem e maneira q. os vereadores da dita cidade ordenavão...»

## Já era tradicional

A fls. 77 do livro 2.º do Registo do Arquivo Municipal Eborense encontra-se o seguinte alvará, do qual transcrevemos:

«Eu El-Rei faço saber aos que este Alvará virem que por alguns justos respeitos que me a isso movem hey por bem e me praz que nos trez dias em que cada anno se faz a feira franca no rocio de S. Braz da cidade d'Évora que são o dia e bespera de São João e outro logo seguinte...»

Este alvará passado há 413 anos pelo Cardeal D. Henrique, então na regência do reino devido à menoridade de D. Sebastião, é

um valioso elemento de estudo.

Como se vê dele ressalta que já então a feira era tradicional — «em cada anno

comissariado de polícia, era expressamente proibido, de 23 a 30 de Junho, o trânsito de veículos e de calvalduras montadas ou à mão,

pateiros não davam mãos a medir, o mesmo sucedendo nas barracas onde se vendia a fresca cerveja da pipa e o puro vinho verde.



A histórica Praça do Giraldo, em Évora

se faz».

O local era o mesmo de agora já com a mesma designação; o que não admira, pois a ermida de S. Braz foi construída no reinado de D. João II.

É interessante salientar que a feira era franca, durante três dias, sendo, sem dúvida importantíssima, a tal ponto que o Cardeal Regente vê necessidade de sobre ela legislar.

## Tinha fama e era concorrida

Pela sua extraordinária importância comercial e, até, pelas suas diversões, a feira de S. João foi sempre um grande atractivo.

E a sua fama e concorrência eram tais que, no final do século passado, já se impunha o serviço de comboios especiais.

Para se ajuizar do trânsito da cidade nesses tempos, basta recordar que se tornava necessário tal como hoje em plena época das velocidades e do automóvel, regularizar a circulação de veículos nas proximidades do recinto da feira.

Com efeito, no ano de 1895 e segundo editais do

da Porta do Rossio à ermida de S. Braz, e da Rampa à Praça de Touros. Os trens que se dirigissem da cidade ao redondel eborense, ou vice-versa, teriam de seguir pela Porta do Raimundo e os carros e carroças com destino à estação dos caminhos-de-ferro, bem como o carro do correio, tinham de transitar pela Rampa, ou pelo Buraco do Raimundo, em direcção às Hortas de S. António e do Bispo.

No vasto Rossio de S. Braz, erguia-se então uma autêntica cidade de pau e pano, onde se encontrava tudo o que de melhor se produzia na província.

Abundavam os artigos do Algarve, especialmente frutos, cujo aroma contrastava com o cheiro pouco agradável dos saborosos queijos da região. Para «feirar», havia as barracas de faiança, de quinquilharias e de barro vermelho, das Caldas da Rainha e de Estremoz, ou ainda, os trabalhos executados pelos caldeireiros de Reguengos e as vermelhas e floridas cadeiras de Évora. E, como a festa exigisse andaina nova e boa disposição, algibebe e sa-

quanto a diversões o povo encontrava-as no Circo Imperial, ou no Teatro Popular.

Os aficionados de tauromaquia deliciavam-se com três corridas, nas quais actuavam os melhores cavaleiros, bandarilheiros e forçados da época.

A cidade ganhava vida e cor, não só com os seus naturais mas também com os que aqui acorriam. Uns para visitar amigos e matar saudades. Outros para negociar, mesmo à margem da lei.

## De 1937 até ao presente

Nos anais da tradicional feira eborense o ano de 1937 foi inscrito a letras de ouro, graças à iniciativa da extinta Associação Comercial e Industrial que organizou uma comissão que, além de ter conseguido dar ao certame um aspecto absolutamente actualizado, realizou um atraente programa de festas desde 23 de Junho a 15 de Julho.

Tal foi possível graças ao elevado bairrismo de todos aqueles que prestaram a



tão simpática obra o seu concurso, quer trabalhando para ela, quer financiando-a.

O que se fez em 1937 foi de tal forma grandioso que logo se viu a impossibilidade de o repetir anualmente.

Em 1940, por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo novamente a feira foi acontecimento digno da cidade e não um espectáculo confrangedor de decadência do que durante tantos séculos, foi o maior sucesso da vida local.

## E hoje, como é?

Como certame de grande importância, de projecção nacional e internacional, requer sempre uma aturada e séria preparação.

Desta forma, também este ano a sua preparação está em bom ritmo, para que a feira possa abrir no próximo dia 19 e se prolongue, como de costume, até 30 de Junho.

Neste momento e segundo os dados fornecidos pelos serviços de Informação da Câmara Municipal, a Feira tem já assegurada a participação de feirantes, de expositores de actividades económicas, de pavilhões de iniciativas socioculturais, de tasquinhas a explorar por clubes e colectividade alentejanas, para além da já habitual Aldeia Alentejana, da Feira do Artesanato, da Mostra de Vinhos, da Mostra de Queijo, da Exposição de Apicultura, do Concurso de Gado e de vários espectáculos de qualidade.

Haverá ainda, e como não podia deixar de ser, um espaço reservado à diversão, com os carrocéis, pistas de automóveis, e os indispensáveis espectáculos de Circo: na parte da tauromaquia a tradicional corrida de touros no dia de S. Pe-

dro.

No aspecto religioso, há a habitual Missa Solene no dia de S. Pedro na Igreja de S. Francisco.

No tocante à gastronomia, que conta com o típico e acolhedor Monte Alentejano, o visitante poderá ali deliciar-se diariamente com os pratos premiados no Concurso de Cozinha Alentejana.

Após o 25 de Abril, a Câmara Municipal de Évora, em colaboração com diversos agentes socioculturais e económicos, tem vindo a apostar na sua dinamização e transformação de maneira que seja o reflexo de toda a vida alentejana.

## Um voto para o futuro!

Ao terminarmos estas breves notas sobre a grande Feira de S. João em Évora, permitam-me que deixe transparecer aqui o meu pensamento e o meu desejo.

O projecto dum incremento cada vez maior deste grande certame, que não pode ser desligado da necessidade imperiosa do avanço do processo de regionalização, pede que se chame neste momento a atenção, do alto desta simples tribuna, das entidades competentes — Governo Civil e Câmara Municipal de Évora, para que se unam todos os esforços a nível local e com o apoio de Organismos Oficiais competentes, de tal forma que a Feira de S. João redunde e possa ser classificada oficialmente como feira regional do Alentejo.

Esta região e os seus povos bem o merecem! O povo alentejano consciente dos seus valores, merece esta promoção, ao mesmo tempo que todo este vasto e rico Alentejo seria mais conhecido por todo o país e além-fronteiras.



Évora

# Encerra hoje à noite a tradicional feira de S. João

No programa de ontem destacou-se a tradicional corrida de toiros, que reuniu os cavaleiros tauromáquicos, João Moura, João Telles e Rui Salvador.

Os grupos de Forcados Amadores de Évora e de Alcochete, tiveram a responsabilidade de pegar seis toiros da ganadaria de D. Luis Passanha.

A corrida de toiros, que anualmente reúne centenas de alentejanos, oriundos das mais diversas vilas e aldeias, decorreu na centenária praça de toiros de Évora.

Além da tauromaquia, os eborenses puderam assistir ainda à noite, no recinto da feira, a um espectáculo de rua com "Tanxarina", de Espanha, e a fogo de artifício, depois da meia noite.

Hoje, último dia de feira, o destaque vai para um espectáculo com Júlio Pereira e a sua banda.

Dedicada aos "quinze

anos de poder local", o certame, cujas origens remontam ao reinado de D. Afonso III, não tem este ano a sua componente agro-pecuária, devido à estiagem que assola a região alentejana.

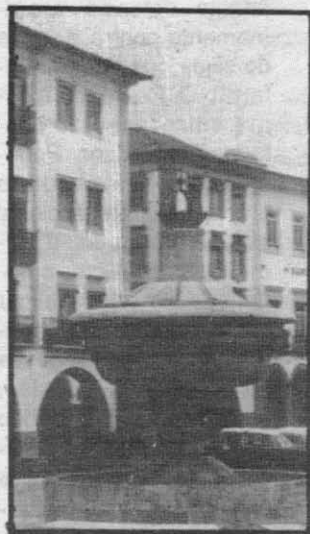
Évora era ontem, de manhã, uma cidade diferente com os estabelecimentos comerciais e os diversos serviços públicos e privados, encerrados e sem "problemas de trânsito".

Tratou-se do feriado municipal, aproveitado por muitos eborenses para despertar do sono um pou-

co mais tarde, por outros para pescar nas albufeiras e cursos de água e por outros ainda para passear.

Mas, quem não saiu da cidade alentejana, teve à sua disposição a tradicional feira de S. João, a qual, com os seus divertimentos, mostras e "barracas" de "comes-e-bebes", foi, um local de visita obrigatório.

O certame, que hoje à noite termina oficialmente, engloba os festejos eborenses do S. João e de S. Pedro.



Évora

## *Feira de S. João recebe 50 mil contos*



**Feira de Évora deverá ser uma grande mostra económica e cultural**

A Câmara Municipal de Évora anunciou ontem que a tradicional Feira de S. João, que vai animar a cidade entre 23 de Junho e 4 de Julho, está orçada em cerca de 50 mil contos. O certame, cujo programa foi ontem divulgado, em conferência de Imprensa, constituiu uma "grande mostra" das actividades económicas e culturais do Alentejo", salientou o vereador António Foito.

Segundo o autarca, a edilidade está a analisar a possibilidade de transferir a feira para outro local, já que o Rossio de S. Brás, onde decorre, há centenas de anos, é cada vez mais exíguo.

António Foito admitiu que este ano, talvez, seja o último em que o certame é realizado no Rossio de S. Brás, espaço que está a ser alvo de um estudo de ordenamento, a cargo do arquitecto Siza Vieira.

Com uma decoração inspirada na fauna e flora regional, a edição deste ano da feira é preenchida, como habitualmente com inúmeras actividades culturais e desportivas, mostra de actividades económicas, um espaço dedicado às crianças e uma mostra de artesanato regional, além do tradicional carácter lúdico. O palco central da feira, no jardim público da urbe, apresentará fado, música popular portuguesa, rock e folclore, com as actuações, entre outras, de Alexandre Calisto, António Pinto Bastos, Mafalda Veiga, Lua Extravagante, Trigo Limpo, João Brasa e "Aos Olhos da Censura".

Toda a "história" da cidade, desde a fundação até à actualidade, vai estar patente, durante o certame, numa exposição, organizada pela autarquia, sob o título "razões de ser de uma cidade". Esta mostra contará, época por época, toda a evolução social, política, económica, cultural e desportiva da milenar povoação, acrescentando também uma antevisão do que será Évora no século XXI.



## ÉVORA NUMA RODA-VIVA COM A FEIRA DE S. JOÃO

**João Iglésias**

*Correspondente*

Transformar Évora numa cidade diferente, mais animada, mais florida, mais aberta, mais viva, através de uma participação efectiva quer dos residentes quer dos visitantes, como aliás vem sendo tradição, são os objectivos da organização de edição deste ano da Feira de S. João, que vai decorrer de 23 deste mês a 4 de Julho.

De raízes seculares, o certame tem sofrido profundas alterações, mantendo no entanto a essência que lhe deu origem: pólo de atracção, mostra de actividades económicas e culturais e todo o carácter lúdico habitual numa feira com estas características.

Todas estas alterações de que a Feira de S. João tem sido alvo é somente um pequeno reflexo das grandes mudanças que ao longo dos tempos Évora tem vivido.

Aliás, toda a história da cidade, desde a fundação até aos nossos dias, vai estar patente ao público nos dois pisos do Palácio D. Manuel, numa exposição sob o título "Razões de ser de uma cidade".

Esta mostra contará, época por época, toda a evolução social, política, económica, cultural e desportiva desta milenar povoação, acrescentando também uma antevisão do que será Évora no século 21.

Na área sócio-educativa, a feira deste ano contará como principal novidade a presença e participação dos estabelecimentos de ensino preparatório, secundário, especial e profissional da cidade, que, no parque infantil, farão um balanço das suas actividades.

As associações de estudantes da Universidade de Évora e da Escola Superior de Enfermagem também estarão presentes, participando igualmente na animação geral do S. Joazinho.

Menor pequenada, e não só, vai ter



este ano diversos motivos de distração através de um diversificado leque de diversões, muitos deles pela primeira vez naquela cidade.

No espectro cultural, o palco central da feira irá receber fado, música popular, folclore, "rock", personificados em alguns conhecidos nomes.

No campo desportivo, estão previstas mais de uma dezena de iniciativas, salientando-se o "15.º Grande Prémio de S. João", em atletismo, encontrando-se neste momento a Edilidade local a diligenciar junto dos clubes mais importantes para garantir a presença dos nomes mais sonantes do meio-fundo portugueses. O Campeonato Nacional de Nataçao para Deficientes e o Encontro Nacional de Cicloturismo "Cidade de Évora" são as duas provas de novidade na Feira de S. João.

A vertente económica e industrial da feira será assegurada através da presença de várias dezenas de exposi-

tores em representação do tecido empresarial regional, cada vez mais forte, desde o relançamento do parque industrial.

Paralelamente, decorrerão as Jornadas Técnicas de Apicultura, a Feira e Concurso de Mel, a Exposição e Venda do (genuíno) Queijo de Ovelha de Évora, Niza e Serpa e a Mostra de Vinho do Alentejo.

Durante o certame, os apreciadores de gastronomia tradicional alentejana vão ter à sua mercê os pratos premiados no concurso deste ano de cozinha tradicional, entre amadores e restaurantes.

Mas, se a gastronomia alentejana é rica, em parte deve-o à fauna e flora regional. E é com base neste tema que se enquadra a decoração da Feira de S. João.

Os temas decorativos, recordando os típicos salões das festas e feiras de S. João, serão diferentes, consoante a sua localização.



Évora

# Feira de S. João despede-se do Rossio

É HOJE inaugurada, em Évora, a Feira de S. João, criada por D. Afonso III em 1275. Até 4 de Junho, um extenso programa animará o Rossio de S. Brás e o Jardim Público da cidade. Actividades económicas, artesanato, música, teatro, gastronomia alentejana e a presença activa das escolas de Évora conviverão com os divertimentos, as tascas e os feirantes tradicionais.

O título "Razões de Ser de Uma Cidade", a história de Évora, desde a fundação — e uma antevisão do que será no século XXI —, estará em exposição no Palácio D. Manuel.

Vitorino e Lua Extravagante, Mafalda Veiga, Aos Olhos da Censura, António Pinto Bastos e Trigo Limpo são alguns dos nomes que passarão pelo palco central da feira, este ano deco-

rada com base na fauna e na flora regionais, em jeito dos típicos balões de S. João.

Orçada em 50 mil contos, dos quais 33 mil estão já realizados e outros 10 mil deverão ser obtidos de patrocínios, a Feira de Évora, organizada pela Câmara Municipal local, contará com a presença de 25 autarquias do Alentejo.

Este poderá ser o último ano em que a feira decorre no Rossio de S. Brás, cujo ordenamento foi recentemente entregue ao arquitecto Siza Vieira. A relativa exiguidade do espaço, os moradores da zona, a abertura de um novo hotel no local e os transtornos provocados pelas alterações de circulação automóvel desaconselham o antigo Rossio como sítio da feira. ■ M.R.



Évora

# Feira de S. João remonta ao reinado de D. Afonso III

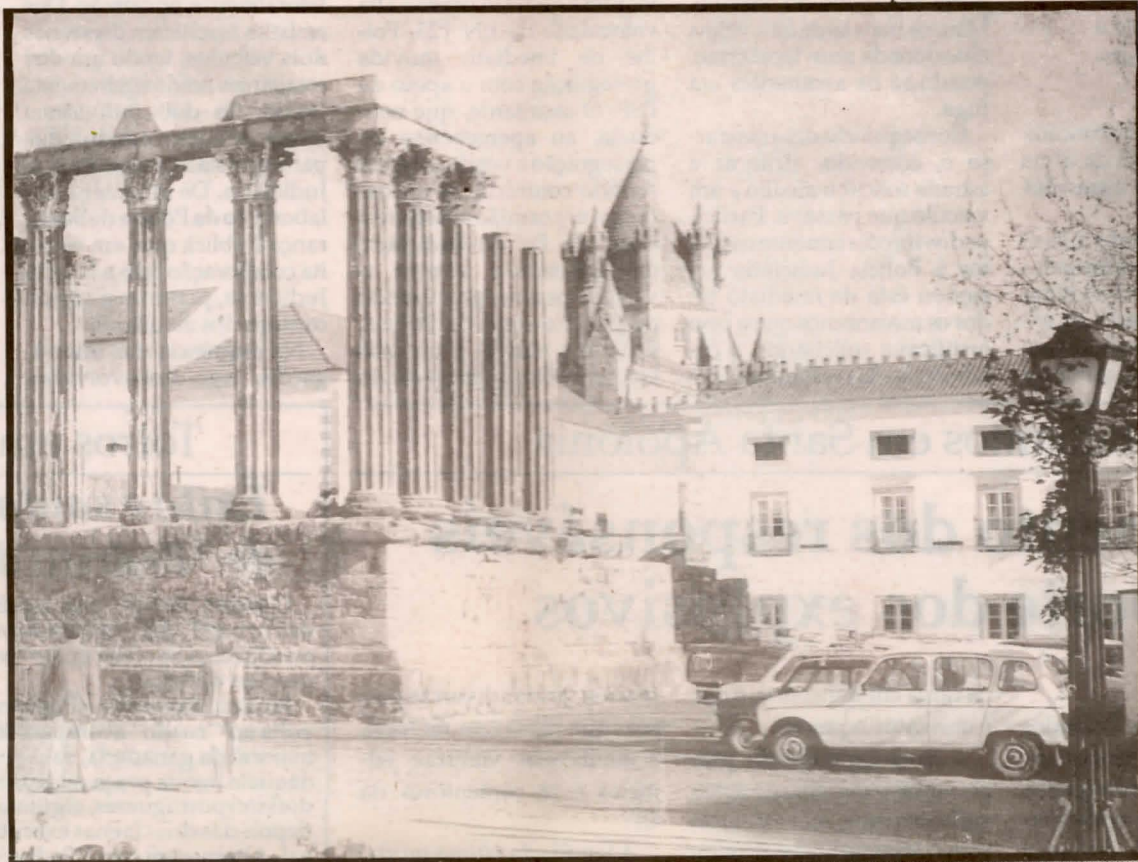
■ MANUEL LUÍS MENDES, Lusa, O DIA

*A Feira de S. João, que hoje à tarde começa, em Évora, tem uma história de vários séculos, pois as suas origens, a perderem-se no tempo, remontam ao reinado de D. Afonso III.*

Permanecendo actualmente como a festa mais popular da urbe alentejana, a medieval feira engloba os festejos eborenses do São João e do São Pedro, o último dos quais, a 29 de Junho, é considerado o "Dia da Cidade", feriado municipal.

Criada por D. Afonso III, em carta-lei de 1275, a feira, historicamente localizada no Rossio de S. Brás, tem sido constantemente referenciada no tempo.

Nos meados do século XVI, por exemplo, o Cardeal D. Henrique, então na regência devido à menoridade do seu sobrinho D. Sebastião, declarava, por alvará de 7 de Novembro de 1574, "que nos trez dias em que cada anno se faz a feira franca no Rocio de São Braz da cidade D'Évora que são, o dia e bespera de São



João e outro logo seguinte...". Desde então e até à actualidade, o certame tem sofrido

profundas alterações, mantendo, no entanto, a essência que lhe deu origem: pólo de atracção, mostra de actividades económicas e culturais e todo o carácter lúdico habitual numa feira com estas características.

## Toda a história de Évora

Relacionando o certame com a cidade, a edilidade local diz que "todas as alterações que a Feira de S. João tem sido alvo são somente um pequeno reflexo das grandes mudanças que, ao longo dos tempos, Évora tem vivido".

Aliás, toda a História de Évora, desde a sua fundação até hoje, vai estar patente ao público durante a edição deste ano da feira, a decorrer até 4 de Julho.

Trata-se de uma exposição, organizada pela autarquia, sob o título "razões de ser de uma cidade", que conta, época por época, toda a evolução social, política, económica,

cultural e desportiva desta milenar povoação, acrescentando igualmente uma artevisão do que será Évora no século XXI.

Este ano é provavelmente o último em que o certame é realizado no Rossio de S. Brás, palco habitual da feira, já que é exíguo para acolher os feirantes e expositores, além de existirem outras condicionantes para a realização da feira naquele recinto, entre as quais a interrupção do trânsito numa das zonas mais movimentadas da urbe.

Anualmente visitado por milhares de pessoas, entre as quais muitos alentejanos radicados nos mais diversos pontos do País, o certame constituiu um "reflexo" da vida local, pelo que envolve um diversificado conjunto de actividades de carácter cultural, desportivo e recreativo, a que se alia a divulgação das potencialidades económicas do Alentejo.

Com uma decoração inspirada na fauna e flora region-

ais, a edição deste ano da feira, orçada em cerca de 50 mil contos, é preenchida, como habitualmente, com espectáculos musicais, mostra de produtos regionais, provas desportivas e exposições empresariais, além dos tradicionais divertimentos e "barracas" de "comes e bebes".

Pelo palco central da feira, situado no Jardim Público da urbe, vão passar Alexandre Calisto, António Pinto Bastos, Mafalda Veiga, "Lua Extravagante", "Trigo Limpo", João Brasa, "Aos Olhos da Censura" e a Orquestra Juvenil de Ponte de Sôr, além de vários grupos corais e ranchos folclóricos.

Uma feira de mel, uma exposição de vinhos alentejanos, a venda de queijos de ovelha de Évora, mostra de doces tradicionais do Alentejo e enchidos da região, são outras das componentes do certame, cuja comissão organizadora é coordenada pela Câmara Municipal de Évora.



■ D. Afonso III



Reg

O DIA

28 de Junho de 1993

Évora

# Como eu vi a Feira de S. João

■ JOÃO PEDRO BALBINO, correspondente

*Tive o prazer de assistir à inauguração da multissecular Feira de S. João na sua versão de 1993.*

*Com a presença do Dr. Abílio Fernandes, presidente da edilidade eborense, dos vereadores, do gabinete de informação da Câmara, e de inúmeros patrocinadores e apoiantes do certame, Évora, através da sua feira franca, abriu mais uma vez as suas portas.*

Fizeram parte do acto protocolar, a inauguração, no Palácio de D. Manuel, duma exposição organizada pela autarquia eborense, sob o título «RAZÕES DE SER DUMA CIDADE», e um discurso do Presidente da Câmara, que fez o historial da feira, expôs a necessidade da escolha doutro local para a realização da mesma, e agradeceu a todos os que patrocinaram e colaboraram na sua efectivação. A seguir e já no jardim, a banda dos Amadores esmerou-se e mimoseou os presentes com uma bonita e afinada marcha. Finalmente, no Monte Alentejano, foi servido um lauto e apetitoso beberete.

Depois destes actos, obedecendo a um ritual a que a tradição já nos habituou, há que ver a feira, mais em pormenor, e com um olhar de observador crítico, sempre interessado no bom nome, a todos os níveis, da sua cidade



■ Praça do Giraldo, em Évora

e do seu Alentejo.

## Feira renovada

Do que vi ficou-me uma boa impressão, e penso que este ano se toma mais palpável um certo ar de renovação e alindamento, o que torna mais aprazível a feira no seu conjunto.

Todas as vertentes estão asseguradas, desde à sócio-educativa, à cultural, à desportiva, à económica e industrial. Os espaços parecem-me bem concebidos, iluminados e bem ornamentados com motivos regionais.

Há espaços de cultura, de carácter lúdico, de passeio, enfim, o visitante, habitante da cidade ou o forasteiro, nacional ou estrangeiro, poderá desde 23 de Junho a 4 de Julho, encontrar moti-

vos, mais que suficientes, para vir a Évora, para vir à capital do Alentejo e passar uns momentos agradáveis, quer revendo culturas e testemunhos multisseculares, quer presenciando a inovação da técnica e da ciência dos nossos dias, quer ainda desopilando um pouco, dar-se à apreciação e gozo de divertimentos e gastronomia próprios dumã feira e duma região. Parece-me no entanto estranho, e no tocante à bem concebida exposição do Palácio de D. Manuel, e porque foi intenção mostrar, época por época, toda a evolução social, política, cultural e desportiva, desta milenária cidade, ter havido um pequeno lapso, e não ter sido contemplada como merecia, a vertente religiosa, certamente muito importante também, desde a regência

do Cardeal D. Henrique até aos nossos dias, como o atestam e falam os inúmeros monumentos, silenciosos, mas por antítese, discursando brilhantemente e mostrando o papel importantíssimo da Igreja Eborense, e Alentejana, através dos séculos.

## Um voto para o futuro

Ao terminar estas breves notas, permitam-me que deixem transparecer aqui um pensamento e um desejo.

O projecto dum incremento cada vez maior deste grande certame não pode ser desligado da necessidade imperiosa do avanço do processo de regionalização e assim desta simples tribuna se faz eco, para que as entidades responsáveis unam esforços, de tal forma que a Feira de S. João possa ser encarada e apreciada como uma das maiores feiras regionais do país.

Esta região e os seus valores bem o merecem! O povo alentejano é consciente desses valores e merece esta promoção, ao mesmo tempo que todo este vasto e rico Alentejo, será cada vez mais conhecido e voltará aos tempos idos, como importante parcela nacional, contribuindo na primeira linha para a defesa e desenvolvimento do país uno e indivisível.



# FEIRA DE S. JOÃO COMEÇA AMANHÃ

*A Feira de S. João que, anualmente, se realiza em Évora, na continuidade de uma tradição secular, volta a animar a cidade a partir de amanhã até ao dia 3 de Julho.*

## João Iglésias

Correspondente

Outrora um certame buliçoso de canções e de bailados, um riquíssimo mostruário da vida agrícola industrial, de quinquilharias e bugigangas, a feira é hoje uma importante mostra comercial, fortemente aliada à componente cultural e lúdica, afirmando-se, cada vez mais, como a grande feira tradicional alentejana.

Dispondo de um orçamento de 50 mil contos, a Câmara Municipal de Évora apresenta, no Palácio D. Manuel, uma exposição sobre o tema "20 anos de Abril", cujo objectivo fundamental é mostrar, através dos olhares de quatro fotógrafos, as alterações registadas na cidade e no concelho nas últimas duas décadas.

Paralelamente, estará também patente ao público a exposição "Instrumentos Europeus de Tortura e Pena Capital desde a Idade Média até ao Séc. XIV", no antigo celeiro da EPAC, cuja inauguração ocorreu no dia 10, prolongando-se até depois de amanhã.

O programa cultural incluirá, ainda, as exposições "A brincar se transforma", na Ludoteca, "Formação Profissional", no espaço juvenil, da responsabilidade do Instituto do Emprego e Formação Profissional, "Desenhos e Tinta da China", do pintor Paulinho Ramos, na sala de exposições do posto de turismo da Praça do Giraldo, "Um olhar sobre Cabo Verde", de Júlio Resende, patente ao público no museu de Évora. Terá também a habitual componente musical, destacando-se os concertos de Sérgio Godinho, Ala dos Namorados, Gilberto Gil e a



O S. João vai, mais uma vez, animar as ruas de Évora.

banda "rock" eborense "Aos olhos da censura", entre outros.

As actividades desportivas também não faltarão durante a edição da feira.

Assim, teremos pela primeira vez em Évora, a chegada de uma etapa da Volta Aérea a Portugal, que incluirá um "show" aéreo sobre o recinto da feira; o 16.º Grande Prémio de S. João em atletismo; torneio de andebol; um estágio nacional de "karaté-do"; torneio de xadrez; festival equestre e outras actividades.

O espaço para os mais pequenos, o S. Joãozinho, manterá o seu local junto à ludoteca, tendo a Câmara garantido uma série de espectáculos que animarão as tardes e as noites

da pequenada. Fantoches, teatro e muita música são algumas das propostas para os mais novos e não só.

Entretanto, os apreciadores da boa cozinha alentejana terão à sua disposição no Monte Alentejano os pratos premiados durante o último concurso de cozinha alentejana, que decorreu na cidade durante os meses de Abril e Maio.

A vertente económica e industrial contará com a presença de várias dezenas de expositores, representativos do tecido empresarial da região; simultaneamente decorrerão jornadas técnicas de apicultura, mostras de vinho regional e a primeira apresentação pública "Rota dos vinhos do Alentejo".



# Feira abre hoje em Évora

**Évora (da nossa Delegação)** - Inicia-se hoje mais uma Feira de S. João, em Évora, iniciativa que desde 1574 se realiza no Rossio de S. Brás e que provavelmente ali se fará pela última vez este ano.

Intitulando-se a grande mostra das realidades alentejanas, e nesta edição com um orçamento gasto por parte da câmara local na ordem dos 50 mil contos, o certame, que decorre até dia 3 de Julho, desenvolve-se este ano em torno de "Os 20 anos da revolução de Abril de 1974", pretexto para exposições temáticas espalhadas pela cidade.

"O caminhar dos tempos reafirmou a importância da Feira de S. João que é hoje não só uma mostra de actividades económicas e culturais, mas também um pólo de atracção, com características lúdicas e, simultaneamente, desafio para um futuro de desenvolvimento da Cidade Património da Humanidade, solidária com a região Alentejo e integrada na Europa Comunitária", esclarece a camarária.

Exposições variadas para as crianças, jovens e adultos, provas desportivas em quantidade, colóquios, espectáculos musicais e gastronomia são algumas das actividades programadas.

A juventude tem um papel de destaque em todo o processo com a criação de um novo espaço jovem que permite que as associações de estudantes se associem à organização do evento, apresentando programas de animação musical e desportiva específicos. O espaço para os mais pequenos, o S. Joãozinho, continuará junto à Ludoteca, estando programados fantoches, teatro e muita música.

Em pleno processo de expansão, a feira necessita de novo local para se alargar e mostrar aquilo que realmente vale. A criação de uma unidade hoteleira no Rossio, a evolução na zona do desenvolvimento urbanístico e alterações no trânsito dificultam a sua permanência no espaço que sempre lhe pertenceu. Assim, e após uma consulta à população sobre a sua localização, entende o município que o certame se desloque mais para sul, mas o mais perto possível do centro histórico. A mudança, se tudo correr bem, poderá ser já para o ano mas nada é dado ainda como certo.

# Feira recorda Abril

Évora (da nossa Delegação) - Sob o signo das comemorações dos 20 anos da Revolução de Abril, foi inaugurada a Feira de São João em Évora, um certame que se prolonga até ao próximo dia três.

A cerimónia de abertura ocorreu no Palácio de D. Manuel, local onde se assinalam os vinte anos de liberdade através de documentos fotográficos.

Na inauguração deste ano voltou a colocar-se a velha questão da mudança do local da feira -- realiza-se no Rossio de São Brás desde 1574 por decreto do Cardeal D. Henrique -- uma vez que o desenvolvimento da actividade hoteleira na zona tem levantado vários problemas. Para além disso, a Câmara de Évora pretende construir no local um palácio de congressos e um amplo espaço de estacionamento como forma de condicionar a circulação automóvel dentro das muralhas.

Abílio Fernandes, presidente do Município, referiu que a feira se realizará no Rossio de São Brás até que seja possível e adiantou que está já em estudo um novo espaço na zona sul da cidade, junto à variante ao Parque Industrial. Não se conhece ainda a localização exacta, muito embora todos os estudos apontem para que possa ficar junto do nó da Lagril.

29.06.1994

# Évora festeja S. Pedro

**Évora (da nossa Delegação)** - A cidade de Évora "pára" hoje, Dia de S. Pedro, padroeiro da urbe, em virtude do feriado municipal, que como habitualmente é festejado com a tradicional Feira de S. João. Milhares de pessoas da cidade e freguesias rurais acorrem à Feira de S. João, este ano sob o signo das comemorações dos 20 Anos da Revolução de Abril de 1974.

Do programa de hoje da Feira, o destaque vai para um espectáculo musical com o fadista Alexandre Calixto, Carla Saramago e Eduardo Santos. Uma mos-

tra gastronómica, concurso de cães de raça rafeiro do Alentejo e a apresentação pública da Rota dos Vinhos do Alentejo e da Associação dos Jovens Enófilos do Alentejo, completam o programa do Dia de S. Pedro, que inclui também a tradicional ocorrência de toiros na centenária praça de Évora.

Em termos religiosos, o arcebispo de Évora aproveita o feriado do concelho para presidir, na Sé Catedral, à concelebração eucarística comemorativa das bodas de ouro de nove sacerdotes ali ordenados há meio século.

# Évora <sup>G</sup> Feira de S. João

Abriu, no passado dia 23 de Junho, a Feira secular de S. João, o maior certame que se realiza no Alentejo, onde estão representadas as actividades económicas e comerciais, existindo espaços sobre o mundo rural e o seu património, sobre os agentes sociais e culturais do concelho. As exposições patentes são dedicadas ao Teatro, ao Carnaval no Mindelo e à Fábrica dos Leões.

É neste vasto conjunto de iniciativas que o PCP marca presença com um belo restaurante decorado com as cores do Alentejo, cujo funcionamento é assegurado pela organização de Évora e conta com o apoio de outras organizações do Partido.

Também a CDU tem ali o seu espaço político, onde se destaca a presença da juventude que permanentemente apoia o pavilhão. Por aquele espaço têm passado os candidatos da CDU, os eleitos autárquicos e outros quadros. Hoje, quinta-feira, decorrerá na Feira uma jornada de propaganda da CDU.



# A festa do santo porteiro

*LISBOA festejou animadamente o último dos três santos populares:*

O santo porteiro do Céu, como diz a tradição, começou hontem a ser muito festejado, o que não deve admirar, attendendo à sua elevada posição nas alturas. Quizeram tornar-lhe ruidosa a véspera do seu dia festivo, porque, lá diz a cantiga, «*Ó São Pedro, ó São Pedrinho/que o céu estais a guardar/vou tratar-com carinho/p'ra m'arranjares bom logar.*» Apesar de não ter a animação e de não haver o entusiasmo

das noutes de Santo António e São João, ainda assim a praça da Figueira conservou-se à cunha desde as 10 horas da noute até às primeiras horas da madrugada.

Dentro do mercado notava-se o mesmo movimento e a costumada folia, muito barulho de gaitinhas e cornetas de barro, encontrões sem fim, mulheres furiosas não se conseguindo verem livres do apertão e homens gemendo com dores nos calos.

Os vendilhões de manjericos e de cravos de papel offereciam-nos barato para não ficarem com a mercadoria

para o anno; e ranchos de familias sobraçando molhos d'alfazema ou volumes com fructa. A ordem conservou-se sem alteração, graças à prudência da policia e ao socego relativo da soldadesca que por ali andava aos bandos na mais rasgada folia.

Nas ruas da Baixa viam-se numerosos ranchos que iam para a praça e para o Rocio ou voltavam para casa, de regresso da festa do santo porteiro. Tambem percorreram as ruas philarmonicas e sol-e-dós e das janellas queimou-se bastante fogo. Houve extraordinaria aninação nos

bailes campestres, sahindo de alguns bonitas marchas *aux flambeaux*.

*Feira de Évora:*

**Évora, 28** — A feira de S. João não foi tão concorrida como em annos anteriores. Transacções regulares. Abundancia de queijo e de lã. Hontem à noute reuniram-se os negociantes d'este artigo, segundo o costume, e fixaram o preço da lã, que este anno não passa de 3\$500 réis cada 15 kilogrammas. Este preço, como se vê, é inferior ao do anno passado, que foi fixado em 4\$000 réis.

Os negociantes, pois, que tenham algum deposito já sabem que tem de perder 500 réis em cada 15 kilogrammas. — *Correspondente.*

*Novo teatro:*

Reina grande entusiasmo em Castello Branco pela recita de innauguração, hoje do novo theatro. Os logares, segundo o nosso correspondente, tem sido muito disputados. Acham-se em Castello Branco numerosos forasteiros idos de varios pontos do districto expressamente para este importante acontecimento cultural.

# Feira de São João no centro de Évora

EXPOSIÇÕES de artesanato regional e das principais actividades económicas do Alentejo constituem dois dos atractivos da tradicional Feira de S. João, de Évora, a decorrer até ao final do mês, sob o lema da classificação da cidade como Património Mundial.

A mostra de artesanato alentejano, patente no Jardim Público, reúne mais de três dezenas de expositores.

Ontem houve desfile de marchas populares, um colóquio sobre educação e regionalização, um espectáculo do ventríloquo «Karmine», José Barata-Moura e a actuação da Orquestra «Templus».

Para hoje está prevista uma mostra gastronómica do Alentejo, a actuação de bandas de música e um espectáculo com o fadista eborense João Brasa, no palco central da feira.

Provas desportivas, um espectáculo de dança rítmica, a actuação da Tuna Académica do Liceu de Évora e do Coral Alentejano da Universidade de Évora, além de um espectáculo com o Quinteto Sabor Latino, compõem o programa de quarta-feira.

# Feira de São João abre em Évora

NA PRÓXIMA sexta-feira, dia 20 de Junho, começa a secular feira de S. João de Évora, que este ano inclui um espaço *multimedia* e uma exposição dos municípios alentejanos sobre os «20 anos de Poder Local» e em que participam as autarquias de Évora, Beja e Portalegre. O espaço *multimedia*, da responsabilidade da Câmara de Évora, vai estar instalado no edifício dos antigos celeiros da EPAC e abrange a exposição «Um olhar sobre o futuro», onde serão apresentados os principais projectos autárquicos do futuro e o Plano de Urbanização da cidade. A Feira de São João conta ainda com inúmeras actividades desportivas e culturais, bem como o espaço «S. Joãozinho» com iniciativas dirigidas às crianças e uma mostra gastronómica e uma exposição de artesanato.